

MONITORAMENTO E CONTROLE DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA-2023

Coordenador: ANDRÉ GUSTAVO CABRERA DALTO

A bovinocultura leiteira desempenha um importante papel socioeconômico, estando presente em muitas propriedades brasileiras. Muitas propriedades ao redor de Porto Alegre através da agricultura familiar produzem leite e, muitas vezes, baseiam sua renda nisso. Muitos desses produtores têm dificuldade de se manter na atividade, visto que nos últimos 7 anos o número de produtores de leite no RS diminuiu em 53%. Dentre outras variáveis que afetam a bovinocultura está a mastite, que é a inflamação da glândula mamária causada principalmente por bactérias, fungos, leveduras e algas, responsável por grandes prejuízos na produção de leite, devido à diminuição da produção e da qualidade do leite, e pelo descarte precoce dos animais. Considerando as manifestações clínicas da doença, ela é dividida em mastite clínica e subclínica. No quadro clínico, o animal demonstra sinais característicos da doença como edema, dor, endurecimento e aumento da temperatura do quarto mamário afetado. Já na mastite subclínica não há sinais evidentes na glândula mamária ou no leite, tornando-se uma doença silenciosa e de difícil diagnóstico. Além disso, ela é responsável por cerca de 70% a 80% das perdas de produção de leite associadas a essa patologia. O objetivo deste projeto foi melhorar a qualidade do leite produzido pelas famílias na região metropolitana de Porto Alegre a fim de, melhorar a produtividade e aumentar a lucratividade de pequenos produtores. Foram realizadas visitas de forma gratuita a pequenas criações de gado leiteiro, com o intuito de oferecer suporte aos produtores na melhoria da qualidade do leite. Isso inclui o controle de índices de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT), orientando o produtor sobre a importância da utilização do California Mastitis Test (CMT), do correto manejo de ordenha, como a utilização de luvas, realização de pré-dipping e pós-dipping e separação de lotes de ordenha. Estudantes foram responsáveis pela execução das atividades, sob a supervisão de professores médicos veterinários. Isso permitiu que a universidade pública retribuísse à sociedade. O projeto não apenas enriqueceu a formação acadêmica, profissional e social dos alunos de graduação, mas também aprimorou os indicadores de saúde do úbere. Isso resultou em um maior bem-estar animal, um aumento da produção de leite por animal e uma administração mais prudente de antimicrobianos no tratamento de mastites. Conseqüentemente, a qualidade da matéria-prima também melhorou, com impactos positivos na saúde pública.